



UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA

AFRO- BRASILEIRA

Instituto de Humanidades

Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

JOSÉ SANHÁ

**ANÁLISE DO CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO
BÁSICO: CASO DA UNIDADE DO ENSINO AMÍLCAR CABRAL-BOLAMA,
ENTRE 2016 A 2023.**

**ACARAPE-CEARÁ
2024**

JOSÉ SANHÁ

**ANÁLISE DO CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO
BÁSICO: CASO DA UNIDADE DO ENSINO AMÍLCAR CABRAL-BOLAMA,
ENTRE 2016 A 2023.**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), apresentado ao Instituto de Humanidades, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob orientação da Professora Peti Mama Gomes.

ACARAPE-CEARÁ

2024

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo Geral:	11
3.2 Objetivos específicos:	11
4. PROBLEMATIZAÇÃO	11
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
5.1 Acesso ao centro de formação e a metodologia do ensino que nela se aplica	14
5.2 A convivência colectiva dos estudantes na Unidade do Ensino Amílcar Cabral ...	20
6. METODOLOGIA	23
7. CRONOGRAMA	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau possui instituições de ensino superior, integrando universidades e institutos politécnicos. A título de exemplo, destacam-se a Universidade Amílcar Cabral (UAC), a Universidade Lusófona da Guiné (ULG), a Universidade Colinas de Boé e a Universidade Jean Piaget (UJP). Ora, há a Escola Nacional de Administração (ENA), a Escola Nacional de Saúde, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Direito, o Instituto Superior Politécnico São Francisco de Assis (ISPSAA), as escolas superiores de educação (ESE) e outras instituições de ensino superior.

As escolas superiores da educação (ESE) são compostas por sete (7) unidades (instituições), que são: Unidade Tchico Té, Unidade 17 de Fevereiro, Escola Nacional da Educação Física e Desporto (ENEFD), Unidade Domingos Ramos, Unidade Domingos Mendonça, Unidade de Formação Professor Serifo Fall Camará e a Unidade do Ensino Amílcar Cabral. Estas escolas superiores da educação têm a missão de formar professores (as), isto é, professores(as) de pré-escola, de ensino básico elementar e de ensino secundário ou liceal.

No entanto, não entraremos em análises de todas as escolas superiores consideradas universitárias e não universitárias, nem dos institutos politécnicos sediados no país. Optamos, no presente projeto de pesquisa, analisar a política de formação dos(as) professores(as) do Ensino Básico Unidade do Ensino Amílcar Cabral, sendo uma das unidades que compõem escolas superiores da educação (ESE).

Esta escola está localizada na cidade de Bolama, que é a sede da região de Bolama-Bijagós, formada por arquipélagos, uma das regiões da província sul do país. Bolama é uma cidade histórica. De acordo com Benzinho; Rosa (2018), a cidade de Bolama foi a primeira capital da Guiné Portuguesa (nome pelo qual a atual Guiné-Bissau era denominada durante o período colonial), estabelecida em 1897 após a sua separação administrativa das ilhas de Cabo-Verde.

A cidade de Bolama tem uma superfície de 65 km² e uma população de aproximadamente 21.000 habitantes, sendo habitada principalmente pela etnia *Mancanhi*, seguida pela etnia *Budjugus*. Por ser uma ilha, as principais atividades econômicas na cidade são a pesca e a agricultura. Como já foi capital, a cidade ainda preserva importantes marcos

da presença dos colonizadores portugueses, mas infelizmente, a grande maioria dessas estruturas encontra-se em estado de ruína, pois a cidade foi abandonada ao seu destino. Grandes edifícios históricos, como a Escola Piloto, a instalação da Imprensa Gráfica, o Banco Nacional Ultramarino, o edifício das Alfândegas, a Central Elétrica e o antigo Palácio da República, que hoje é pouco mais do que um monumento adormecido, estão em um avançado estado de deterioração.

Nesta ilha que se encontra sedado a Unidade de Ensino Amílcar Cabral (UEAC), um local de difícil acesso, devido à falta de meios de transporte marítimo seguros. Sua ligação com a zona continental é mais habitualmente realizada por viagens de canoas (pirogas) do que por barcos. Entre as 17 ilhas habitadas das 88 ilhas do país, há apenas uma única empresa de transporte marítimo em funcionamento, que é a CONSULMAR, esta oferece dois navios, um para transporte dos passageiros e outro para cargas. Esse fato contribui para tornar Bolama uma cidade pouco movimentada e menos habitada em comparação com outras regiões do país. Vale ressaltar que Bolama é uma cidade rica em termos culturais e constitui um destino turístico procurado de vez enquanto por turistas internacionais.

A autora Cristina Cá & Lourenço Cá (2017) destacam que o ano letivo de 1975-1976 foi de extrema importância no sistema educacional do país, pois marcou o primeiro ano de organização educacional e a estruturação da rede nacional de educação. Moreira (2006) afirma que, em toda a história da educação na Guiné, os guineenses nunca receberam incentivos para aderirem à escola em todo o território nacional como aconteceu naquele ano. Foi um ano de muitas iniciativas e intensas realizações do governo no setor educativo. Augel (2009) explica que foi também em 1975 que a Escola de Formação de Professores da Unidade do Ensino Amílcar Cabral foi criada. Em outras palavras, dois anos após a independência do país, o sistema educacional foi organizado e, como parte desse processo de organização, esta escola foi criada como um centro de formação de professores(as) para o ensino básico, operando no regime de *internato*.¹

Campo & Furtado (2009) relatam que esta escola sucedeu à escola que formava professores(as) de posto, que na época colonial era chamada de Escola de Formação de Professores de Posto de Bolama e foi estabelecida em 1967. Naquela época, os(as) estudantes ingressavam no curso após completarem o 4º e o 6º ano escolar, e o curso tinha a duração de 4

¹ É uma instituição escolar com residência própria, segundo Da Silva; Rabinovich (2007, p.61), poderá que “Pensar o internato como “instituição total”, contexto que em parte é residência e em parte instituição formal, regido por uma filosofia específica, com normas e controle próprios, e onde os estudantes permanecem por mais tempo sob o controle e disciplina normatizadora e normalizadora (---)”. Importa frisar que a referida instituição é pública, porém se cobra propinas semestrais, valor este que é para garantir sustento dos estudantes e normal funcionamento da mesma.

anos. Formava professores(as) habilitados para lecionar nos primeiros quatro anos da escolaridade, melhor dizendo, no ensino básico elementar nas escolas rurais ou postos escolares.

É importante destacar que a Unidade do Ensino Amílcar Cabral (UEAC) era anteriormente conhecida como Escola Normal Amílcar Cabral (ENAC). De acordo com Sani; Oliveira (2014), em 2010, foi criado e aprovado o estatuto das escolas superiores da educação, que inclui as seguintes escolas de formação de professores: Escola Normal Superior Tchico Té, Escola 17 de Fevereiro, Escola Nacional da Educação Física e Desporto e a Escola Normal Amílcar Cabral.

A partir de 2018, com a criação de escolas de formação de professores(as) nos três setores sede das províncias do país, as escolas superiores de educação passaram a incorporar, nomeadamente, as três novas escolas, que são: a Unidade Domingos Ramos situada em Bafatá (leste do país), a Unidade Domingos Mendonça situada em Cacheu (província norte) e a Unidade de Formação Professor Serifo Fall Camará em Buba (sul do país). A unificação dessas escolas formou a ESE (Escolas Superiores de Educação), e com a criação da direção geral para elas, esses centros de ensino passaram a ser consideradas unidades, o que resultou na mudança na nomenclatura da Escola Normal Amílcar Cabral, que antes era conhecida como tal, passando a ser chamada de Unidade do Ensino Amílcar Cabral.

A escola é denominada Amílcar Cabral, em homenagem a Abel Djassi, também conhecido como o pai das nacionalidades guineense e cabo-verdiana. Ele foi o fundador do Partido Africano da Independência de Guiné e Cabo Verde (PAIGC) e era um célebre pan-africanista e nacionalista. Abel Djassi, que também era conhecido pelo nome de guerra e resistência, foi uma figura central na luta de libertação de Guiné e Cabo Verde das mãos dos colonialistas portugueses. Essa luta durou onze (11) anos e culminou com sua morte em 20 de janeiro de 1973, bem como com a independência do país no mesmo ano, em 24 de setembro.

A celebrada frase proferida no congresso de Cassacá, na qual ele disse: “aqueles que sabem devem ensinar aos que não sabem”, é o lema desta escola. Essa frase encontra-se escrita nas paredes da sala de reunião da escola e também constitui o hino que os finalistas entoam nas cerimônias de entrega de diplomas. A formação dos futuros professores(as) neste centro é guiada por esse “dever” transmitido na frase de Cabral. Eles(as) são formados(as) e inculcados com a responsabilidade de partilharem os conhecimentos que adquiriram ao longo da sua formação, especialmente aos seus alunos. Em outras palavras, são ensinados com base na perspectiva de Cabral de que o ensino e a aprendizagem são processos sociais de troca e partilha, e devem ser ministrados de forma socialmente integrada.

A educação formal é de fato um setor primordial em qualquer sociedade. Severino (2013, p.22) descreve que, “a educação pode ser conceituada como o processo mediante o qual o conhecimento se produz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade”. Com base neste conceito, fica claro a importância do papel da educação na construção de uma sociedade justa e produtiva, visto que, é por meio dela que se transmitem valores culturais, conhecimentos ‘tradicionais’ e ‘modernos’. A função desempenhada por um professor ou uma professora nesse processo é de extrema relevância. Pois, ele ou ela assume um protagonismo ativo na produção, transmissão, orientação e universalização do conhecimento. É por isso que decidimos investigar o funcionamento das escolas superiores de educação, em particular a Unidade do Ensino Amílcar Cabral (UEAC), para entender como ocorre o treinamento dos(as) professores(as) e como esse processo contribui para a formação de educadores(as) capacitados(as) a desempenhar esse papel fundamental na sociedade.

Paulo Freire, o renomado pedagogo brasileiro, desempenhou um papel importante no processo de alfabetização de massa na Guiné durante os primeiros anos da independência. Em sua obra intitulada “Cartas para Guiné”, o educador descreveu as palavras do primeiro comissário da educação (o comissariado era o nome dado ao ministro da educação naquela época) Mário Cabral, que proferiu as seguintes palavras: “Não faremos nada na formação de quadros para diversos setores da reconstrução nacional, se não tivermos professores suficientes, do ponto de vista da quantidade e qualidade” (Freire, 1978, p.42). Esse discurso ilustra a importância do papel do professor ou professora no projeto de reconstrução nacional, ou seja, no desenvolvimento do país. De natureza igual, reflete a preocupação que esse líder tinha nos primeiros anos da independência do país, enfatizando a necessidade de abranger todo o sistema educativo com professores(as) qualificados(as), reconhecendo que a qualidade e a quantidade dos(as) supracitados(as) eram fundamentais para o sucesso do processo educacional e, por extensão, para o progresso da nação.

Portanto, a dimensão histórica desta instituição, o importante papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, e minha experiência pessoal como ex-estudante da mesma escola são fatores que nos motivaram a pesquisar este tema. Nos últimos tempos, os debates relacionados à educação têm se concentrado em questões como fracasso escolar, evasão escolar e baixo rendimento escolar. Entendemos que também é pertinente investigar a formação que os (as) professores(as) recebem nas escolas superiores da educação (ESE), dada a importância do papel determinante que desempenham, como mencionamos anteriormente.

Para alcançar nossos objetivos, conduziremos uma pesquisa bibliográfica com base em um método qualitativo, utilizando uma abordagem descritiva. A técnica de coleta de dados que utilizaremos será a entrevista, realizada com diferentes entidades vinculadas a esta escola de formação de professores.

O presente projeto de pesquisa, está organizado em sete (7) capítulos, estruturados de seguinte modo: seguida desta introdução em que contextualizamos o nosso tema e apresentamos a sua relevância, temos capítulo das justificativas, nela constam o porquê da escolha deste tema e a sua contribuição no âmbito acadêmico e social. Depois temos o objetivo geral e os específicos, em que descrevemos as finalidades que pretendemos atingir com o desenvolvimento do nosso projeto, temos a problematização, em que apresentamos as perguntas que nortearão a nossa pesquisa. A seguir, temos a fundamentação teórica, em que dialogamos com alguns e algumas autores (as) que falaram de assuntos ligado ao nosso tema, e está dividido em duas seções, que são: acesso a centro de formação, a metodologia do ensino que nela se aplica e a convivência colectiva dos estudantes no regime internato. No capítulo a seguir temos a metodologia, em que delineamos as linhas que orientarão as nossas acções no desenvolvimento do presente trabalho, no caso dos procedimentos metodológicos, abordagem e o próprio carácter da nossa pesquisa, por último não menos importante, descrevemos o nosso cronograma, em que está figurado diferentes etapas da nossa pesquisa e os respectivos tempos das suas realizações.

2. JUSTIFICATIVA

As escolas de ensino superior da educação na Guiné-Bissau não estão entre as melhores, e o Centro de Formação de Professores de Ensino Básico Unidade do Ensino Amílcar Cabral em Bolama não é exceção a essa realidade. Os desafios que os estudantes enfrentam neste centro abrangem diversos aspectos, incluindo o acesso às vagas, as metodologias de ensino aplicadas (como a falta de materiais didáticos, uma biblioteca funcional, tecnologia como computadores e acesso à internet), além de dificuldades estruturais e questões relacionadas à convivência coletiva dos estudantes.

É importante ressaltar que o centro funciona no regime de *internato* e acolhe estudantes de diferentes regiões do país. Eles(as) enfrentam desafios que envolvem uma mistura de aprendizado, saudades de suas famílias e a adaptação a um ambiente educacional com recursos limitados.

A escolha da Unidade do Ensino Amílcar Cabral em Bolama como tema do meu projeto de pesquisa de TCC, que é um requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), está relacionada à minha experiência de formação. Quando penso na questão da formação de professores(as), a primeira coisa que me vem à mente são os desafios. Falar sobre esses desafios é, para mim, lembrar minhas experiências como ex-estudante da escola de formação de professores e refletir sobre como fui ensinado ao longo da minha trajetória acadêmica nesta instituição.

Ingressei no UEAC/Bolama no ano letivo 2016/2017, mediante uma seleção feita com base nos resultados de teste a qual todos inscritos no processo foram submetidos. Residi no internato, especificamente nas camaratas masculinas durante todo meu percurso formativo, que teve duração de três anos. Durante esse período, passei por várias experiências, por todo treinamento que é proporcionado aos futuros professores neste centro.

Esse treinamento abrangeu diversos aspectos, incluindo ensino dos conteúdos programáticos no currículo, a prática pedagógica que se inicia a partir do segundo ano de formação, e o treinamento disciplinar, que se concentra nos aspectos comportamentais, na formação de professores como cidadãos conscientes e portadores de valores na sociedade.

Portanto, ao longo destes três anos de curso, obviamente, numa convivência coletiva, conheci muitas pessoas e fiz muitas amizades, pois, partilhávamos vários momentos e espaços em comum como no caso de camaratas (dormitórios), salas de aulas, refeitório e entre outros espaços de convivência. Foi neste percurso formativo, inclusive que conheci um dos meus amigos, Juviliano Bonifácio da Costa (estudante da agronomia na UNILAB), quem veio posteriormente apresentar-me a UNILAB como instituição possível de ensino superior de qualidade, inscreveu-me no processo seletivo e me incentivou a vir estudar na UNILAB-CE.

A iniciativa também se baseou na importância histórica da Unidade do Ensino Amílcar Cabral em Bolama, uma das primeiras instituições de formação de professores do ensino básico no país. De acordo com Augel (2009), ela foi criada em 1975, dois anos após a proclamação da independência do país. A instituição formou diversos profissionais que atuam em diferentes regiões do país e em várias áreas, sendo a única que funciona no regime de internato entre as unidades que compõem as escolas superiores da educação (ESE).

Tenciono aprofundar a minha compreensão com relação ao desempenho da referida escola de formação dos professores de ensino básico, estabelecendo o limite temporal de período de 2016 a 2023, tendo em mente que é uma época em que se começou a constatar grande fluxo de aderência dos jovens nos cursos de magistério no caso específico. E, inclusive

eu, como havia mencionado, foi no ano letivo 2016-2017 que ingressei na Unidade do Ensino Amílcar Cabral e, desde então, comecei a acompanhar o seu funcionamento.

No país, rotineiramente se discute o fracasso escolar, e muitas vezes os alunos são considerados os únicos protagonistas de seu desempenho acadêmico. No entanto, é importante levar em consideração diversos fatores de natureza social, econômica, política e cultural que também influenciam esse desempenho. Barreto (2014) destaca que o nível de formação do professor tem um impacto significativo em sua atuação em sala de aula. Um professor bem qualificado terá condições de instruir e orientar seus alunos da melhor maneira possível, enquanto o contrário pode prejudicar o aprendizado dos alunos.

Ainda de acordo com Barreto (2014), nas escolas de formação de professores, muitas vezes falta o estímulo dos estudantes para desenvolver um senso crítico e independente. Além disso, Sani; Oliveira (2014) aponta a falta de docentes qualificados nas escolas de formação, incluindo professores com graus de mestrado e doutorado, bem como a ausência de formação contínua, infraestrutura escolar adequada e equipamentos, o que pode criar obstáculos no processo de ensino e aprendizagem.

Por isso, julgamos que é essencial abordar o processo de ensino e aprendizagem nas Escolas Superiores da Educação (ESE), com foco especial na Unidade de Ensino Amílcar Cabral em Bolama. Fato que serve como uma chamada de atenção aos governantes para que prestem cuidado especial à educação e invistam mais na formação de professores(as), que desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem das crianças, que representam o futuro do país.

Espero que este trabalho possa contribuir para identificar as dificuldades enfrentadas pelo centro e pela formação de seus estudantes, e que os resultados possam ajudar a resolver essas dificuldades. Igualmente, espero que ele também incentive pesquisas futuras relacionadas à educação, especialmente às escolas de formação de professores de ensino básico, uma vez que durante minha pesquisa constatei a escassez de estudos relacionados às ESE, e à Unidade de Ensino Amílcar Cabral em Bolama, especificamente.

Compreendo que a construção de uma sociedade justa, na qual as pessoas estejam conscientes de seus direitos e deveres, passa também pela educação formal. Uma educação de qualidade, acessível a todos e todas, independentemente da classe social à qual cada um pertence, é um meio para impulsionar nosso país e alcançar o desenvolvimento que tanto desejamos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- Analisar a política de formação dos professores de ensino básico na “Unidade do Ensino Amílcar Cabral/Bolama” entre 2016 a 2023.

3.2 Objetivos específicos:

- Identificar os desafios referente ao acesso dos estudantes ao centro;
- Verificar as metodologias aplicada na formação dos(as) discentes no centro;
- Refletir sobre as dificuldades relativas ao convívio e a integração dos estudantes no regime internato.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

A dominação colonial deixou Guiné-Bissau com condições precárias em termos das infraestruturas e estruturação do sistema escolar, ao contrário de outros países da colônia portuguesa que herdaram universidades e institutos politécnicos. O país herdou poucos recursos relacionados ao setor da educação em comparação com Angola, Moçambique e Cabo Verde. Isso deve-se à condição da colônia de exploração imposta ao país na altura, na qual a instrução do seu povo não era uma preocupação para os colonizadores; pouco interesse era dedicado à educação dessa população. Durante o período colonial, o país contava apenas com escolas primárias, que eram escassas e praticamente inexistentes em algumas regiões. Segundo C6 (2020), só a partir de 1958 foi construído a escola de nível secundário, o primeiro Liceu Honório Barreto, atualmente denominado de Kwame N'Krumah², em Bissau. Se verifica devido à necessidade de instruir uma classe social considerada “assimilada” na época. Ao discutir a herança educacional resultante da história colonial, Sucuma (2017) afirma que o único estabelecimento escolar de formação profissional herdado da colônia portuguesa após a independência é a Escola Vitorino Costa, fundada em meados da década de 1960. Este

² Em memória a honorável doutor, um dos fundadores do Pan-Africanismo. Ex-primeiro ministro entre 1957 e 1960 e presidente de Gana de 1960 a 1966. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/intellectus.2020.49413>. Acesso em 09 de Abril 2024.

estabelecimento oferece formação nos setores da indústria, comércio e agricultura e encerrou suas atividades em 1979.

A falta de interesse vista da parte dos colonialistas em proporcionar educação para povo em geral, conforme interpretado pelo autor C6 (2020), também é observada nas autoridades guineenses pós-independência, em outras palavras, o autor destaca que as autoridades herdaram o modelo colonial, do modo que, mesmo recebendo assessoria de grandes pensadores da educação, como no caso de Paulo Freire, que esteve na Guiné em 1975, o insucesso na educação escolar persiste.

Sucuma (2017, p.270), mostra que:

Apesar destas iniciativas importantes, o governo guineense não soube desenvolver com eficiência a política de manutenção e conservação destas instituições, bem como o fornecimento de equipamentos para estas instituições de ensino. Por exemplo, hoje a Escola Técnica não existe mais, assim como alguns centros de formação criados na época foram desativados.

Apesar das iniciativas do governo e dos discursos frequentes que colocam a educação escolar no cerne do projeto de desenvolvimento do país, os investimentos direcionados a ela não atendem verdadeiramente às necessidades reais do setor. Tendo como referência a descrição feita no Plano Nacional de Ação Educação para Todos, vê-se que: “nas despesas executadas, a parte do ensino básico geral e secundário representa mais de 95% das despesas da educação. Os salários dos professores apesar de inferiores a 1\$ US por dia representam mais de 85% das despesas correntes” (Plano Nacional de Ação EPT, 2003, p.18). É relevante salientar que as despesas destinadas ao setor da educação no Orçamento Geral de Estado (OGE) não constituem grande fatia. A título de exemplo, no ano 2001, as despesas do Estado plasmadas no orçamento geral para educação foi de 11,2% (idem), contrariamente daquilo que está configurado na Lei de Base de Sistema Educativo. No artigo 55° da Lei de Bases do Sistema Educativo (2010, p.23), no seu primeiro ponto recomenda o seguinte: “na elaboração do plano nacional de desenvolvimento e Orçamento Geral de Estado a educação deve ser considerada uma prioridade”.

O orçamento insuficiente destinado ao ensino, desde o ensino básico até ao fundamental, também se reflete nas universidades contemporâneas do país. Em diálogo com Moreira (2006), percebe-se que o ensino superior, tanto universitário como não universitário, recebe menos de 5% das despesas totais destinadas à educação. O autor ainda explica que essa percentagem abrange as instituições de ensino superior, incluindo a única universidade pública a nível nacional, e a formação profissional.

É importante destacar que o baixo investimento feito pelo Ministério da Educação Nacional também é baseado nas cooperações e apoios financeiro dos seus parceiros de desenvolvimento, que são as organizações internacionais, como Banco Mundial (BM), Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco de África para Desenvolvimento (BAD), Fundo Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Programa Alimentar Mundial (PAM), e entre outros. O financiamento destes organismos é sempre realizado por meio de créditos e o desembolso desses valores passa por vários critérios rigorosos. Esse fato acaba limitando os investimentos necessários no setor, demonstrando o constrangimento significativo que o ensino superior enfrenta.

Em consequência, a qualidade do ensino continua ser um dos desafios em aberto no setor da educação e, o sistema de ensino é todo um ciclo em que as fases (níveis) do seu desenvolvimento se interdependem; isto é, se um aluno recebe uma educação de baixa qualidade na sua fase inicial (ensino básico elementar), isso se repercutirá nas fases subsequentes de aprendizagem. Apesar de os(as) professores(as) cumprirem um papel determinante como profissionalizantes e garantidores(as) de aprendizagem, a formação acadêmica que recebem é um dos constrangimentos que evidenciam a falha na qualidade do sistema de ensino. De acordo com Moreira (2006, p.31) assevera que:

A área de formação apresenta fraca qualidade. Apesar dos progressos quantitativos registrados, inúmeros problemas afetam o sistema educativo quanto a sua eficácia interna e qualidade. A qualidade dos professores do ensino básico, recrutados na sua maioria com o nível acadêmico de instrução primária, continua a ser uma grande preocupação. (Moreira, 2006, p.31)

Face ao que está exposto acima, percebe-se que a precariedade do sistema do ensino e a situação em que se encontra atualmente são consequências de várias situações, dentre os quais, a herança educacional deixada pelo regime colonial, a situação socioeconômica do país, fatores políticos e culturais. Contudo, o autor garante que a formação dos professores que lecionam nas escolas de ensino básico, formados nas instituições de ensino superior, constituem uma das situações de completo embaraço na qualidade do desempenho das suas funções. Diante de tudo isso, surgem as seguintes questões, que também orientarão nosso projeto de pesquisa:

- a) Como trabalhou o centro de formação de professores(as) de ensino básico da Unidade de Ensino Amílcar Cabral-Bolama entre 2016 e 2023?
- b) Quais são os desafios relacionados ao acesso dos(as) estudantes a esse centro de formação?

- c) Quais metodologias de ensino são obrigatórias pelo referido centro?
- d) Quais são as dificuldades relacionadas ao convívio e à integração dos(as) estudantes no regime de internato?

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir das leituras realizadas, pretendemos trazer nossas contribuições em dois tópicos, sejam eles: acesso aos centros de formação e a metodologia do ensino que nela se aplica; a convivência coletiva dos estudantes no centro de formação de regime internato.

5.1 Acesso ao centro de formação e a metodologia do ensino que nela se aplica

Entende-se por acesso como a possibilidade de ingresso dos estudantes nas escolas de formação, tanto nas escolas superiores consideradas universitárias assim como as não universitárias. Em ambas enfrentam dificuldades de acesso, como no caso das escolas de formação dos professores (ESE).

De acordo com Sucuma (2017), relata que havia toda uma mobilização dos esforços no país, apesar das dificuldades financeira, no sentido de edificar um sistema de ensino básico e secundário de qualidade nos primeiros anos da independência, mas a partir de 1980 o sistema do ensino guineense inaugurou seu mau estado em termos de acesso e de qualidade por falta de investimento. Em consonância do que acima foi dito, Cristina Cá; Lourenço Cá (2017, p.30) pontuam que:

o processo seletivo ocorria de uma maneira franca, pois, naquela época, o país estava preocupado em formar os técnicos; mas, em meados da década de 1980, muita coisa mudou, devido ao aumento do número de jovens nos colégios, o que fez com que as vagas ficassem muito concorridas(Cá;Cá, 2017, p.30).

O processo seletivo dos estudantes para ingresso nas escolas de formação dos professores se faz mediante aplicação de exames escritos e orais nas disciplinas tidas como nucleares, caso de Língua Português, Matemática e a Cultura geral. Dada a concorrência, tendo em vista que as vagas que ofertam são poucas e não condizem devido ao grande número dos estudantes que as procuram, passou-se a verificar fraude nos processos seletivos. Do mesmo modo que, deixou-se de haver a igualdade de oportunidade no acesso à escola superior da educação como está constituído no artigo segundo (2º), ponto cinco (05) da lei de base do sistema educativo, que determina o seguinte:” Cabe ao Estado, em especial assegurar a

igualdade de oportunidade no acesso e sucesso escolares”(Lei de base do sistema educativo, 2010, p.2).

Devido a isso, grau de parentesco e meios financeiros passaram a falar mais alto do que a competência, visto que, filhos, sobrinhos e parentes dos altos dirigentes do país e, dos funcionários das instituições do ensino superior, como também dos que possuem meios financeiro de subordinar as vagas são seleccionados mesmo não estando a altura, ou seja, mesmo obtendo resultados negativos nos exames. Sobre este assunto, Mané (2020, p.161) relata que:

Mesmo algumas instituições estatais e as ligadas às cooperações bilaterais não escaparam a essas lógicas economicistas, marcadas pelos aumentos de contingentes sem uma previsão das necessidades e capacidades, mesmo nos casos em o próprio governo que tutela tenha definido um *numerus clausus* aumenta-se o contingente para cobrar mais as propinas (taxas) e houve denúncias e processos de subornos para concessão ilegal de vagas de ingresso (Mané, 2020, p.161).

Com isso, percebe-se que o fator econômico se torna decisivo nas escolas, colocando de lado todos outros factores, visto que, além da outorgação de vagas de forma ilegal, a necessidade e a capacidade das instituições, as suas condições de infraestruturas e mobiliárias, isto é, salas de aulas, carteiras, e entre outros aspectos não são levados em consideração, uma vez que seleccionam estudantes fora das suas capacidades de atendimento e de limite determinado pelo Ministério da Educação Nacional.

A falta de investimento do governo no sector da educação e a própria dificuldade econômica do país, meios financeiros de pagar as inscrições, matrícula e mensalidade ou propinas semestrais constitui um entrave no acesso às escolas superiores. Segundo Sani; Oliveira (2014, p.11) explicam nos seguintes termos que: “contudo, as IFS, quer públicas, quer privadas, têm funcionado com recursos provenientes das taxas de matrícula e mensalidades pagas pelos alunos, ainda com algum atraso, visto que a maioria dos alunos têm dificuldades financeira”. Tal fato leva um número significativo dos estudantes a impossibilidade de ingressar e permanecer nos centros de formação.

Sendo assim, o papel do Estado é de suma importância para garantir a qualidade e acesso ao ensino superior, de acordo com Baldé (2020, p.179) pondera que “a preservação da qualidade, o incentivo à investigação, o bom funcionamento do ensino superior e das suas instituições, a ampliação do acesso ao ensino superior, são objectivos que integram o papel regulador e fiscalizador do Estado”. O desempenho de referido papel por parte do Estado

guineense deixa ainda muito a desejar. Por outro lado, acontece que estudantes que estão vinculados aos centros de formação, enfrentam dificuldades por falta de meios para compra de materiais didáticos, no caso dos livros, fotocópia dos manuais, meios de pagar mensalidades ou propinas, de maneira que uns acabam tendo contas em atraso, fato que leva a expulsão dos estudantes nas salas de aulas nos momentos da cobrança e conseqüentemente contribui na desistência de alguns que abandonam, não resistem.

Com relação à metodologia do ensino, que é um elemento de extrema importância nos estabelecimentos de ensino, visto que representa um conjunto de técnicas que são utilizadas para conduzir atividades didáticas na sala de aulas, obviamente com base nas propostas pedagógicas de cada instituição de ensino. Deste modo, aplicação da metodologia no processo de ensino e aprendizagem, concede aos educadores(as), professores(as) a possibilidade de escolher o caminho e a melhor maneira de ministrar as aulas, como também os materiais que podem ser úteis na ministração das mesmas e, poderão facilitar a compreensão dos conteúdos a serem ensinados.

De acordo com Campos; Furtado (2009) afirmam que nas escolas normais, atualmente denominadas de escolas superiores da educação, a metodologia expositiva que se aplica mais no ensino dos conteúdos, ou seja, as aulas são substancialmente expositivas. E segundo Ferro (1999, p.6 *apud* Dos Santos 2014, p.10) assevera que “podemos definir o método expositivo como aquele em o formador desenvolve oralmente um assunto, dando todo o conteúdo, isto é, a informação de partida, a estruturação do raciocínio e o resultado”. Com base nesta definição, percebe-se que na aplicação da referida metodologia do ensino o professor figura como centro de todo o processo, em outras palavras, se caracteriza como agente ativo do processo e dono de toda informação, de modo que é ele quem cabe toda narração dos conteúdos aos alunos e, estes por sua vez recebem passivamente todo conteúdo que está sendo repassada sem criticar, questionar e muito menos contribuir.

Ainda, concernente ao método expositivo, Dos Santos (2014, p.16-17) explica que:

Estando o método expositivo inserido numa pedagogia tradicional de ensino, na qual a educação é centrada no professor, o agente ativo dentro da sala de aula, esta metodologia de ensino não favorece o desenvolvimento de habilidades e competências intelectuais que levem o educando a pensar sobre o que aprendeu. Portanto, as aulas expositivas são as ideais para ensinar factos, definições e conceitos; não sendo as mais indicadas quando se pretende que os alunos analisem, raciocinem, diagnostiquem problemas, desenvolvam o espírito crítico e habilidades motoras.

No entanto, o ensino baseado em método expositivo não desperta nos alunos pensamento crítico e reflexivo, habilidades e competências no sentido de serem capazes de questionar e discorrer sobre conteúdo que está sendo transmitido e tirar suas próprias ilações, igualmente, produzir outras informações a partir das mesmas. Neste contexto, segundo considerações de Barreto (2014), a questão que se fica sem querer-se calar é a seguinte: como é que um professor que for formado sem a cultura de refletir criticamente nos conteúdos e métodos do ensino poderia estimular nos seus alunos o espírito crítico e reflexivo?

No caso particular da Unidade do Ensino Amílcar Cabral-Bolama, o uso essencial do método expositivo justifica-se por falta das condições, tais como: materiais pedagógicos, laboratório experimental, biblioteca funcional, ou seja, sem livros do interesse dos estudantes, dificuldades de acesso a fontes de informação por parte dos formandos, quadros em boas condições e pinceis, data shows e por último a questão de internet que a nível do país ainda deixa muito a desejar. Contudo, são vários componentes curriculares que se ensinam ao longo dos três anos letivos do curso que, entretanto, poderiam merecer outras dinâmicas em termos metodológicos. Segue-se no quadro em baixo, os componentes curriculares da referida unidade do ensino:

Tabela 1. Componentes curriculares

Disciplinas	N° aulas semanal			Carga horária semanal		
	1° ano	2° ano	3° ano	1° ano	2° ano	3° ano
Português	4	3	3	03:20 h	02:30 h	02:30 h
Psicologia	3	2	2	02:30 h	01:40 h	01:40 h
Pedagogia	3	2	2	02:30 h	01:40	01:40 h
Ciências Sociais	3	2	2	02:30 h	01:40 h	01:40 h
Ciências Naturais	3	2	2	02:30 h	01:40 h	01:40 h

Expressão	2	2	2	01:40 h	01:40 h	01:40 h
Educação para Cidadania	1	-	-	50 m	-	-
Educação Física	1	1	1	50 m	50 m	50 m
Matemática	4	3	1	03:20 h	02:30h	50 m
Deontologia profissional	-	1	2	-	50 m	01:40h
Práticas pedagógicas	-	2	3	-	08:00 h	12:00 h
Metodologia do Ensino de Português	1	2	2	50 m	01:40h	01:40 h
Metodologia do Ensino de Ciências Sociais	-	2	2	-	01:40 h	01:40 h
Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	-	2	2	-	01:40 h	01:40 h
Metodologia do Ensino de Matemática	-	2	2	-	01:40 h	01:40 h
Metodologia do Ensino da Educação Física	-	-	1	-	-	50 m

Fonte: elaborado pelo autor

O ensino de todos esses componentes curriculares plasmados na tabela acima se realiza de modo tradicional, o professor narra todo o conteúdo e os estudantes memorizam as informações narradas pelo(a) professor(a) e reproduzem na prova, com único objetivo, em outras palavras, ter boas notas e ser aprovado, sem no caso, procurar compreender profundamente a informação repassada para poder ter condições de articular as mesmas com realidade. Barreto (2014, p.19) relata que esta maneira de ensinar coloca em derrocada a qualidade de formação:

[...]o trabalho de construção do conhecimento no ensino superior que se realiza entre o professor e o aluno e não com a participação de um sem o outro, torna-se muito deficiente porque a parte que cabe aos estudantes nesta dinâmica não funciona eficazmente declinando a própria qualidade de formação[...].

Para o autor, o conhecimento se constrói a partir da interação do professor com o aluno, ou seja, neste processo cada um tem o seu papel a desempenhar e todos são protagonistas importantes do processo. Em vista disso, o renomado pedagogo Paulo Freire (1996) afirma que ensinar não significa transpassar conhecimento, pois neste processo não existe o sujeito do conhecimento, muito embora o/a professor/a deva possuir qualificação adequada e acúmulo de conhecimento para o ato de ensinar e aprender. Ao refletir sobre isso, o educador assevera que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém(Freire, 1996, p.13).

Apoiado no argumento do autor, percebe-se que no processo de ensino e aprendizagem acontece formação de modo simultâneo, professor aprende ensinando e os alunos ensinam aprendendo. Por outro lado, destaca-se a componente curricular “prática pedagógica” (estágio pedagógico) que é indispensável na formação dos(as) professores(as), tendo em vista que é nela que os(as) estudantes recebem orientações, e essas orientações passa pela primeira fase que é da observação, depois elaboração de plano de aulas e por último atuação na sala de aula. Os(as) estudantes são orientados e avaliados pelo professor(a) responsável pela prática pedagógica e, é supervisionado pelo Conselho Técnico Pedagógico (C.T.P.). Em se tratando prática pedagógica, Campos; Furtado (2009, p. 113) descrevem que “a componente de prática pedagógica assistida, de relevância capital para a aquisição de competências de ensino em situações concretas, é considerada por todas as análises como das mais frágeis na formação dos professores, tanto do ensino básico como do secundário”.

Portanto, é um componente importante, todavia é considerado fraco, uma vez que os docentes que lhe ministram não possuem uma formação específica para tal, pois a maioria dos docentes são formados nas escolas superiores da educação do país, por terem anos de atuação são confiados a essa tarefa. Além disso, o supervisionamento não funciona atempadamente por falta de meios de transporte e, as escolas parceiras do ensino básico em que se realiza a prática pedagógica em sua maioria não apresentam boas condições em termos de infraestruturas e mobiliárias. Conjunto de todas essas dificuldades leva a prática pedagógica a não atingir seus objetivos e ser produtivo de modo necessário e esperado.

5.2 A convivência colectiva dos estudantes na Unidade do Ensino Amílcar Cabral

As instituições escolares internato são aquelas que possuem residências próprias em que os seus estudantes residem durante o período letivo, e são regulamentados por estatutos que orientam a vida de todos que nela estão. Conforme Goffman (1974), situa escolas *internato* na categoria que considera de instituições totais e, ele conceitua as instituições totais de “um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, leva uma vida fechada e formalmente administrada” (1974, p. 11). É nisto que a escola *internato* se enquadra na categoria de instituições totais, considerando que nelas se residem pessoas que estão à procura de adquirir conhecimento e, em outras palavras podemos assim dizer que se encontram em condição de estudantes, isto demonstra a situação semelhante como se vê nas palavras do autor. Não apenas levam uma vida isolada da sociedade geral, e são também orientados a viver de acordo com as normas instituídas dentro do *internato*.

De Moraes *et al* (2004), descreve duas marcas particulares da escola *internato* enquanto instituição total e, indica os seguintes:

Enquanto uma “instituição total”, o internato caracteriza-se por dois aspectos principais, que se encontram diretamente relacionados. O primeiro deles diz respeito ao controle exercido sobre a vida dos internos, e pode ser identificado pela seqüência rígida de horários a ser cumprida, pelos papéis a serem desempenhados e pela existência de um regimento que tem como objetivo punir os comportamentos não desejados. Já o segundo, refere-se à maneira peculiar como o espaço do internato está organizado. Esta forma de organização é estabelecida de modo a reforçar o controle e influenciar a relação dos internos consigo e com os demais. (De Moraes et al, 2004, p.386)

Essas duas características apresentadas pelos autores se relacionam, uma vez que demonstram as singularidades das escolas *internato* em termos da organização, controle no cumprimento das actividades calendarizadas em tempo estabelecido, punição no caso de comportamento desviante e a interacção que se vive nesse ambiente fechado, que de certo modo contribui na construção da personalidade de cada estudante.

Falando do controle em termos de horário, Bueno (2019, p. 48) demonstra que “[...] administração do tempo, que anteriormente era exercida pela família, agora passa a ser responsabilidade da escola”. Em outro termos, as orientações que cabiam aos pais e encarregados da educação dos estudantes passam ser operado pela escola, elas estabelecem suas programações diárias, pois tem horário para tudo, hora de dormir (recolha obrigatório), de alimentar, de lazer, de receber visita, de limpeza e das aulas. Se porventura essa forma de

viver, cumprindo atividades sistematicamente elaboradas for diferente de modo habituado pelo estudante na sua convivência familiar, exigirá muita flexibilidade dele na adaptação, tendo em conta que as normas de internato são rígidas e seu descumprimento acarreta punição.

Por outro lado, Silva; Rabinovich (2007) atentam que na convivência coletiva dentro do *internato*, os internos perdem a privacidade, ou seja, deixam de levar uma vida particular, porque são vigiados e ouvidos o tempo todo, também compartilham todos os espaços neste ambiente. Geralmente, não podem escolher estar sozinho e viver uma vida reservada, visto que dividem espaços como dormitório, refeitório, biblioteca, salas de aulas, banheiro, lavanderia e entre outros. Segundo os autores, essa obrigação de pôr-se às situações individuais à vista dos colegas estudantes provoca aflição em alguns estudantes, principalmente os novos ingressos que se encontram na fase de adaptação, porém, é inquestionável as consequências no caso de desacato das regras.

Com relação às influências que se segue na dinâmica do ambiente da escola internato, Silva; Rabinovich (2007) explicam que no funcionamento deste ambiente os indivíduos influenciam e são influenciados por outros, porque tarefas realizadas com a pessoa ou com a sua participação são mais imediatos e influenciador. Ademais, importa salientar que as escolas internato acolhem pessoas com características demográficas diferentes, isto é, pessoas de diferentes idades, género, sexo, etnia, nível da renda familiar, crença religiosa, naturalidade (proveniência regional, no caso da Guiné-Bissau) e entre outras. E a interação das pessoas com diferenças acima expostas, produz mudanças na personalidade de cada um, neste caso tornam produtores e produtos dessa interação.

Bueno (2019) destaca a contribuição que a escola *internato* concede aos estudantes em termos de amadurecimento comportamental, desenvolvimento cognitivo e social. E ele descreve que:

Os estudantes mencionaram que uma das contribuições do internato para suas vidas pessoais são os vínculos afetivos: o companheirismo e a independência auxiliam para o desempenho de atividades cotidianas e sociais. Nesse espaço que possibilita proximidade, convivência e relações, o interno desenvolve maior autonomia e responsabilidade, destacadas pelos estudantes. Essa autonomia refere-se à capacidade do sujeito em se autodeterminar, tanto na instância comportamental, social ou cognitiva.(Bueno, 2019, p.47)

Em vista disso, percebe-se que constroem relações de amizade, coleguismo, de namoro e se ajudam nas suas tarefas diárias, tudo isso contribui em fazer o estudante sentir-se

animado e manter seu foco nos estudos e desenvolver mais, visto que além da sala de aulas em que ocorre a interação com professor, o estudante tem companheiros para conversar e discutir os conteúdos o dia todo. Essas relações que ocorrem, que às vezes dura por muito tempo e em alguns durante a estadia no internato, incentiva os estudantes a esforçar mais seguindo exemplo dos amigos e colegas, a estar em dia com as actividades da escola, lembrando que a própria conjuntura do internato propõe isso e, conjunto de tudo isso favorece aprendizado de cada estudante.

Igualmente, o autor demonstra que essas relações que se cria na convivência coletiva dos estudantes no internato possibilita o desenvolvimento de autonomia comportamental, cognitivo e social, isto é, saber se autogovernar em termos comportamentais, ou seja, ter a capacidade de se orientar e tomar decisões certas, de aprender a se relacionar, de ser capaz de se reflectir de forma independente e ter iniciativas próprias.

No entanto, meios de sustentar escola internato, de garantir uma boa condição aos estudantes constitui problema no caso da Unidade do Ensino Amílcar Cabral-Bolama, segundo a jornalista do jornal O'Democrata Epifania Mendonça (2017) relata que:

A escola funcionava apenas em regime do internato, mas por não estar em condições de cumprir com as exigências da procura, garantir a sobrevivência e sustentar o regime de internato está a ter problemas enormes. “Agora a procura é maior que a oferta. Muitos alunos recorrem atualmente à escola. Contamos neste momento com mais de duzentos estudantes, por isso somos obrigados a alargar o plano para ajudar os residentes em Bolama e acabamos por decidir que os que têm residência em Bolama são admitidos, mas terão que cumprir as regras do internato”, conta Mamadú o antigo estudante daquela escola e atual diretor da mesma.

Analisando o depoimento do diretor da escola prestado ao Jornal O'Democrata, percebe-se que a instituição depara com enormes dificuldades em manter o seu funcionamento no regime internato. Em primeiro lugar, vê-se a falta de meios financeiros de garantir sustento dos estudantes, isto é, uma boa alimentação, cuidados de saúde e higiene, entre outros. Da mesma forma, o autor ainda explica que o governo guineense não providencia fundos para o internato, as despesas do internato não fazem parte da fatia que se disponibiliza no Orçamento Geral de Estado (OGE) para Ministério da Educação Nacional. Por isso, a instituição se mantém a partir dos meios que provêm das cobranças de matrícula, de pagamento de propinas semestrais e entre outras cobranças.

Uma outra questão, tem haver com assunto que tratamos na seção anterior, seleção dos estudantes e as vagas disponíveis. Na citação acima exposta, o diretor invoca aumento da

procura das ofertas como fator que, obviamente deixou residências do internato lotado dos estudantes e motivou a decisão de admitir estudantes em condição de residirem fora do internato. E neste plano a qual denominado de ajuda, a indagação que fica sem querer se calar é a seguinte: será que o plano é de ajudar ou é de aumentar os rendimentos provenientes de cobranças, sem levar em consideração a estrutura e a condição que a escola tem de albergar certo número de estudantes? De acordo com Mané (2020), afirma que acontece outorgação de vagas de modo ilegal como também aumento de contingentes dos estudantes, com intuito de facturar mais dinheiro das cobranças de matrículas e propinas semestrais, facto que se verifica nas instituições privadas e estatais.

Assim sendo, perante tudo que foi expressa até aqui, entende-se que as escolas internato são instituições importantes na formação de quadros competentes, pois o seu aspecto conjuntural oferece condições para uma partilha constante e simultâneo entre os estudantes, no que concerne aos significados culturais e valores sociais e, ao conhecimento científico. Porém, para que tudo isso aconteça é preciso que sejam criados ambientes apropriados para tal, com melhores condições financeiras necessárias e nível organizacional adequado.

6. METODOLOGIA

Para alcançar nossos objetivos, conduziremos uma pesquisa bibliográfica com base em uma abordagem qualitativa, utilizando a entrevista como técnica de coleta de dados. Nossa intenção é compreender a realidade da Unidade do Ensino Amílcar Cabral que é a escola ou centro de formação dos(as) professores(as) que pretendemos pesquisar. Portanto, acreditamos que a metodologia qualitativa é a mais adequada, pois, como apontado por Minayo (1994, p.09), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Isso nos permitirá interpretar a realidade local e identificar todos os aspectos que são relevantes para o nosso objetivo de pesquisa.

De acordo com Severino (2013, p.106), relata que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Nisto que, faremos levantamento de referências bibliográficas nos materiais publicados, relacionados ao nosso tema, neste caso, livros, artigos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, revistas e jornais de imprensa. Severino (2013) explica ainda que os dados empíricos são somente colocados em relevo como científicos se forem articulados com teorias já elaboradas. E esse repertório nos permitirá ter dados sobre a situação das escolas superiores da educação na Guiné-Bissau, particularmente da Unidade do Ensino Amílcar Cabral.

Procuraremos estabelecer a interação com os nossos sujeitos, a autora Rocha; Eckert (2008) aponta a interação como uma condição essencial para realização da pesquisa, o nosso foco principal é analisar de forma adequada as diversas concepções dos nossos entrevistados da pesquisa, suas aspirações relacionadas ao nosso tema.

Gil (2013), assevera que entrevista é uma interação social, um diálogo diferente, pois nela uma parte se busca reunir dados e a outra parte revela como fonte de informação e, Severino (2013) explica que uso da entrevista como técnica de coleta de dados possibilita o pesquisador a ter compreensão do ponto de vista dos seus entrevistados, do que pensam, sabem e argumentam com relação ao tema. No entanto, procederemos com uma entrevista semiestruturada, de modo que os nossos entrevistados terão liberdade de se expressarem, fato que nos possibilitará ter uma visão mais ampla do problema da pesquisa.

Solicitaremos anuência da direção da referida escola para realização da entrevistas, nessa entrevista escolheremos 12 pessoas, dos quais 6 com categoria de professores(as)-formadores(as) e 6 estudantes. De preferência, três desses professores(as) que iremos escolher serão membros do Conselho Técnico Pedagógico do centro, o restante dos outros serão coordenadores das disciplinas.

Dentre os 6 estudantes que pretendemos entrevistar, três serão do sexo feminino e três do sexo masculino, de diferentes níveis, isto é, dois de primeiro ano (um masculino e feminino), irão responder às seguintes questões: Quais são as dificuldades enfrentadas no processo seletivo? Como foi seus primeiros momentos dentro do centro? Os de segundo ano, tendo em conta que já adaptaram a convivência na escola de regime internato, vão nos responder o seguinte: como funciona o processo da integração e da convivência coletiva no centro? Os estudantes de terceiro ano que já frequentaram o centro por mais de

REFERÊNCIAS

- AUGEL, Moema Parente. **Desafios de Ensino Superior na África e no Brasil**: a situação de ensino universitário na Guiné-Bissau e construção da guineidade. Estudos de Sociologia. **Rev. do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE**. v. 15. n. 2, p. 137 – 159, 2009.
- BALDÉ, Aladje. Ensino superior na Guiné-Bissau: Reflexões a partir de uma trajetória acadêmica e de gestão na universidade Jean Piaget. . *In*: Da Serra Freire...[*et al.*] (org.). **Que Universidades? Para que conhecimentos?** : história prática e desafios da Educação Superior na Guiné-Bissau. Belém: INEAF, 2020. Cap.6.
- BARRETO, Augusto Gomes. **O fraco desempenho dos estudantes no ensino superior na Guiné-Bissau**: a herança do ensino básico. Revista eletrônica “diálogos acadêmicos”, Sertãozinho-SP, v. 07, n°2, p. 18-28, jul/dez. 2014
- BENZINHO, Joana; ROSA, Marta. **Guia turístico**: à descoberta da Guiné-Bissau. Edição Revista e Atualizada, março, 2018.
- BUENO, DaianaGraciele. **Viver na escola**: os discursos de jovens do curso normal sobre o internato escolar e suas contribuições na aprendizagem. 2019. Dissertação (Mestre em ensino) -Universidade do Vale de Taquari, Taquari, 2019.
- CÁ, Cristina Mandau Ocuni; CÁ, Lourenço Ocuni. **A questão da formação dos professores do ensino básico na Guiné-Bissau**: desafios e perspectivas do governo nos anos de 1975-1986. Educação e Formação, Fortaleza, v.2, n.5, p.20-32, maio/ago. 2017.
- CAMPO, Bártolo; FURTADO, Alexandre. **Política docente na Guiné-Bissau**. Outubro, 2009.
- CARDOSO, C. E. Monteiro. O papel da investigação científica no reforço da missão das universidades na Guiné-Bissau. *In*: Da Serra Freire...[*et al.*] (org.). **Que Universidades? Para que conhecimentos?** : história prática e desafios da Educação Superior na Guiné-Bissau. Belém: INEAF, 2020. Cap.2.
- CÓ, João Paulo Pinto. Uma abordagem sobre o ensino superior e investigação científica na Guiné-Bissau. *In*: Da Serra Freire...[*et al.*] (org.). **Que Universidades? Para que conhecimentos?** : história prática e desafios da Educação Superior na Guiné-Bissau. Belém: INEAF, 2020. Cap.6.

DE MORAIS, Araújo Normanda, et al. **Notas sobre a experiência de vida num internato: aspectos positivos e negativos para o desenvolvimento dos internos.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 3, p. 379-387, set./dez. 2004.

DOS SANTOS, Isabel João Máximo Alves. **O método expositivo e o método construtivista: concorrentes ou aliados?** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Universidade de Porto. Porto, p.137. 2014.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo.** 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. 173p. ilustr. (O Mundo, hoje, v. 22).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnica de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Goffman, E. (1974). **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva.

MANÉ, Fodé Abulai. Da conceptualização à implementação prática: um percurso de começo permanente no Ensino Superior na Guiné-Bissau. *In: Da Serra Freire...[et al.] (org.). Que Universidades? Para que conhecimentos? : história prática e desafios da Educação Superior na Guiné-Bissau.* Belém: INEAF, 2020. Cap.4.

MENDONÇA, Epifania. **Escola de formação de Bolama funciona sem apoio logístico do Estado.** *Jornal O'Democrata*, Bissau, 08 Nov. 2017. Actualidade, sociedade. Disponível em: <https://www.odemocratagb.com/?p=14292>. Acesso em: 09 Jan. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social.* *In: Suely Ferreira Deslandes; Otavio Cruz Neto; Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

MOREIRA, Domingos. **Políticas públicas de alfabetização de massa na Guiné-Bissau.** Dissertação (mestrado) -Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

República da Guiné-Bissau. Ministério de Educação Nacional, Cultura, Juventude e dos Desportos. Lei de Bases do Sistema Educativo. Maio, 2010.

República da Guiné-Bissau. Ministério de Educação Nacional. Plano Nacional de Acção EPT. Fev. 2003.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. **Etnografia: Saberes e práticas.** In: JARDIM PINTO, Céli Regina; GUAZZELLI, César Augusto Barcellos (Org.). Ciências Humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

SANI, Q. OLIVEIRA, M. R. **Educação superior e desenvolvimento na Guiné-Bissau: contribuições, limites e desafios.** Revista Pedagógica, Chapecó, v.16, n.33, p. 127 - 152, Jul./Dez. 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico].** 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.

Silva DNd, Rabinovich EP. **Expectativas parentais: o internato como contexto de desenvolvimento.** Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2007; 17(3):60-71.

SUCUMA, Arnaldo. **A CONJUNTURA DO ESTADO E ENSINO SUPERIOR NA GUINÉ-BISSAU.** Estudos de Sociologia, Recife, 2017, Vol. 1 n. 23.